

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

THAIS PEREIRA NOUALS¹; ALINE MACHADO SIMÕES²; LUIZA JARDIM
MACHADO³; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA⁴; MARIA EDUARDA SILVA
DA SILVA⁵; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinehsimoes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizaljm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eduardasilvams6@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra “pandemia” está comumente presente no dia a dia de todos. A pandemia surge quando a epidemia de uma nova doença, que atinge determinada região, se espalha por diferentes continentes através transmissão sustentada de pessoa para pessoa (FIOCRUZ, 2021).

No final do ano de 2019 o mundo conheceu uma nova pandemia, a Covid - 19, vírus que se espalhou rapidamente por todos os continentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Atualmente, existem 153 países atingidos pelo vírus, que conjuntamente totalizam mais de 193 milhões de casos e aproximadamente 4,19 milhões de mortes (GAZETA DO POVO, 2021). Em virtude do avanço da doença, líderes mundiais estabeleceram medidas para conter a progressão de novos casos, adotando na maioria dos países, o isolamento social (KOMATSU; MENEZES-FILHO, 2020). Essa medida, embora recomendada por cientistas e pela OMS, gerou uma série de impactos na população.

Alguns impactos causados pela pandemia foram aumento do desemprego, cancelamento das aulas presenciais, desenvolvimento de problemas mentais e psicológicos devido ao isolamento social, disseminação em massa de notícias falsas, entre outros (MOREIRA et al, 2020).

Com isso, o objetivo do presente estudo foi analisar os impactos econômicos e sociais causados pela pandemia de Covid-19 na vida da população do município de Pelotas- RS.

2. METODOLOGIA

Em uma reunião do grupo PET Engenharia Hídrica foi discutido entre os bolsistas sobre os efeitos econômicos e sociais causados pela pandemia de Covid – 19. Durante a reunião ficou definida a realização de um estudo detalhado sobre os principais efeitos causados pelo coronavírus.

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica para compreensão do tema a ser abordado. Para a coleta dos dados foi utilizada a metodologia proposta por REIS et al. (2003), onde o estudo foi dividido em 4 etapas: i) categorização das informações do estudo; ii) definição dos clientes (população); iii) elaboração das questões; e iv) formatação do questionário. Foram elaboradas questões de múltipla escolha, pois permitem uma maior facilidade no processamento dos dados e uma maior uniformidade de medição. O questionário foi criado através da Plataforma

Web (Google Forms) e aplicado por meio digital, sendo enviado através de um grupo de mensagens instantâneas.

As 20 questões que compõem o questionário foram divididas em quatro seções: 1º - identificação do entrevistado; 2º- destinada aos estudantes, nesta seção foi averiguado o nível escolar, se estava cursando o ensino remoto e se o entrevistado precisou trabalhar para auxiliar na renda familiar; 3º- a seção perfil econômico teve como objetivo identificar possíveis problemas de desemprego e diminuição de renda dos entrevistados durante a pandemia e 4º- na seção perfil social, buscou-se identificar características de distanciamento social dos entrevistados, meios de acesso à informação, entre outros. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando a planilha eletrônica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalização da etapa de aplicação do questionário, foram obtidos um total de 146 respostas, com predominância do sexo feminino (71,9%). A faixa etária de maior adesão foi entre 16 a 25 anos (45,2%), seguido pela faixa etária acima de 56 anos (15,8%). Entre os entrevistados 63% residem no município de Pelotas, o restante dos participantes são moradores de outras regiões do entorno de Pelotas.

Com relação a profissão, 41,1% dos entrevistados são da área da educação, destes, 66,7% são estudantes e o restante professores. Seguidos dos profissionais da área da educação, 8,22% eram da área administrativa, 8,22% da área de saúde como biomédicos, fisioterapeutas, massoterapeutas e cuidadores. As demais profissões comerciantes, empresários (as), atendentes, engenheiros (as), servidores públicos, motoristas, advogados, dentre outras, que somadas representaram 42,46% dos participantes da pesquisa.

No que se refere ao aspecto econômico, 56,2% dos entrevistados afirmaram estar empregados, 37% desempregados e o restante afirmou estar aposentado (6,8%), Figura 1A. Na Figura 1B, devido aos problemas com o desemprego, 15,1% dos participantes tiveram que iniciar um novo negócio e outros 8,2% mudaram de profissão.

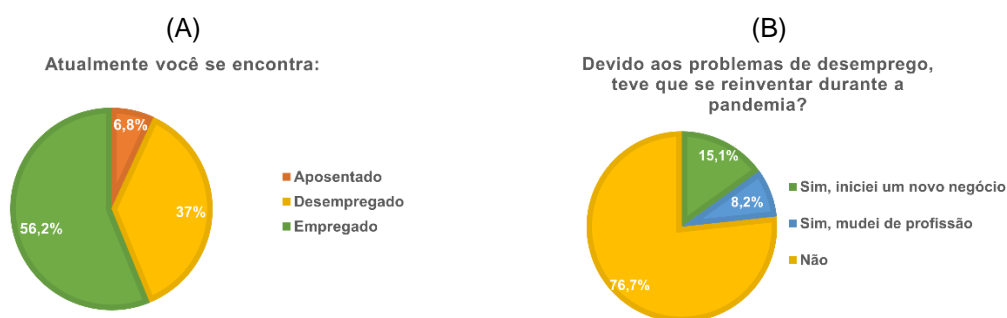


Figura 1 – Perfil econômico.

A renda de 43,2% dos entrevistados diminuiu após o início da pandemia, o restante (56,8%) não tiveram alteração em sua renda. Dentre os entrevistados 37% foram beneficiários do Auxílio Emergencial (suporte financeiro para trabalhadores informais distribuído pelo Governo Federal).

A Figura 2, mostra que entre os estudantes (graduação, pós-graduação, ensino técnico e médio), 40% dos respondentes estão trabalhando e estudando para poder auxiliar na renda familiar durante a pandemia, 2,7% deixou de estudar para se dedicar somente ao trabalho e 57,3% não precisou ajudar a família.

Teve que trabalhar para auxiliar na renda familiar durante a pandemia?

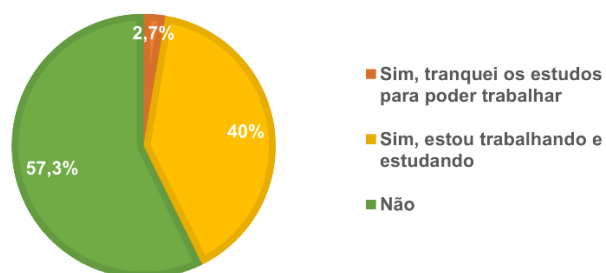


Figura 2 – Teve que trabalhar durante a pandemia.

Dentre as respostas coletadas em relação ao isolamento social, 99 pessoas (67,8%) relataram estar saindo de casa apenas para o essencial, 4 pessoas (2,7%) afirmam estar cumprindo o isolamento devido a orientações médicas e o restante não estava cumprindo isolamento social no momento da pesquisa. Além disso, de 131 pessoas entrevistadas (89,7%) cumpriram o isolamento acompanhados e apenas 15 pessoas (10,3%) passaram por este período sozinhas.

Em relação aos meios pelo qual os participantes acessam as informações, referente a notícias, 54,1% dos participantes referiu utilizar Instagram e Facebook, 35,6% pela televisão, 6,2% através de revista e/ou jornal e 4,1% pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Dos entrevistados, 80,1% afirma verificar a veracidade dessas informações.

Sobre os dados relacionados ao contexto saúde, em torno de 32,9% referiu ter recebido diagnóstico de transtorno psicológico e/ou mental (ansiedade, crise de pânico, déficit de atenção, hiperatividade) após o início da pandemia (Figura 3A). Com relação às vacinas de prevenção a Covid-19, 92,5% afirmou não sentir medo de se vacinar, e outros 6,2% declararam sentir medo devido às reações após a vacinação, o restante (1,3%) afirmou sentir medo devido às informações recebidas sobre a vacina, conforme Figura 3B.

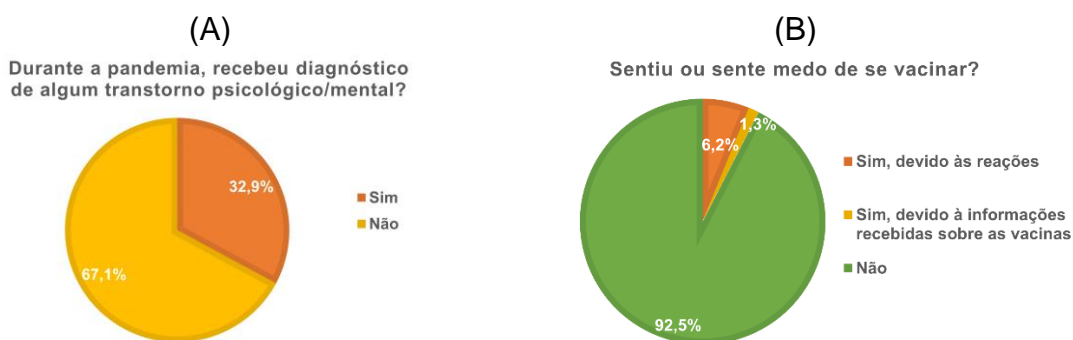


Figura 3 – Dados relacionados a saúde e vacinação.

A pandemia do novo coronavírus provocou inúmeras consequências à economia, às relações sociais e à saúde mental de todos. Os resultados obtidos na seção 3 (relacionada ao perfil econômico) demonstraram os impactos da pandemia de Covid-19 na situação financeira dos participantes do estudo. Muitos perderam sua fonte de renda, ou parte dela, aumentando a insegurança financeira e o desemprego. Uma das implicações passíveis desse problema é o aumento da evasão escolar e a diminuição do rendimento acadêmico. Dos estudantes entrevistados, muitos precisaram trabalhar para contribuir com a renda familiar.

As pessoas precisaram se adaptar e se reinventar após a drástica mudança em suas rotinas. De forma geral, observou-se que os estudos acerca do tema ainda são precários e o estudo representou apenas uma pequena parcela populacional. Ainda assim, pôde-se perceber a necessidade da implementação de medidas que minimizem os efeitos socioeconômicos desse período no pós-pandemia (CANUTO et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Com a análise do questionário, foi possível concluir que o isolamento social impactou a todos, porém, de diferentes maneiras e níveis. Com isso, destaca-se a importância de estudos como este, para que ações de mitigação a tais impactos sejam implementadas, colaborando para que a sociedade possa sair desse período de forma saudável e em condições de retornar as suas atividades normalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, J. A. D. *et al.* **Ensino profissional e tecnológico na pandemia COVID-19: contexto político e educacional.** Research, Society and Development, v. 9, n. 12, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10789/9769>. Acesso em: 4 ago. 2021.

GAZETA DO POVO. **Casos de coronavírus pelo mundo.** Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.co.br/coronavirus/casos-no-mundo/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

KOMATSU, B. K.; MENEZES-FILHO, N. **Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade.** Insper, n. 43, abr. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Policy-Paper-v14.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MOREIRA, Elaine *et al.* **EM TEMPOS DE PANDEMIA: Proposta para defesa da vida e dos direitos sociais.** Rio de Janeiro: ESS - Escola de Serviço Social UFRJ, 2020. Disponível em: http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/05/1_5028797681548394620.pdf. Acesso em: 4 ago. 2021.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. 2003.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia.** FIOCRUZ, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 26 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **OMS anuncia surto de COVID-19 como uma pandemia.** 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>. Acesso em: 26 jul. 2021.